

**Geraldo G. J. Eysink**

Ilustrado por **Meri**

# **DONA CALABURA**





# Dona Calabura

Volume I  
Editora Setembro  
Holambra  
2010



*Copyright by:* Geraldo G. J. Eysink

Setembro<sup>Editora</sup>

Rua Antônio Jorge Frade, 202  
Centro – Holambra/SP CEP 13825-000  
Fone: (19) 3802-2306  
Home page: [www.editorasetembro.com.br](http://www.editorasetembro.com.br)  
E-mail: [comercial@editorasetembro.com.br](mailto:comercial@editorasetembro.com.br)

**Linha editorial:** Meio ambiente

**Revisão:** Francisco “Xicão” Furlan e Paulo César Borgi Franco

**Editoração:** Flávio Morin - [www.evidenciabr.com.br](http://www.evidenciabr.com.br)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO  
Sistemas de Bibliotecas da UNICAMP /  
Diretoria de Tratamento da Informação  
Bibliotecário: Helena Joana Flipsen – CRB-8a / 5283

Ey73d Eysink, Geraldo Guilherme José.  
Dona Calabura / Geraldo Guilherme José Eysink ;  
ilustradora: Maria Isabel Vaz Guimarães. -- Holambra, SP :  
Holambra, SP : Editora Setembro, 2010.  
40p. -- (Lições da natureza ; v.1)

1.Ecologia - Homem - Influência sobre a natureza.  
I. Título.

ISBN 978859924941-3

CDD - 301.31

Índices para Catálogo Sistemático:

1. Ecologia - Homem - Influência sobre a natureza



# APRESENTAÇÃO

Os livros da **SÉRIE LIÇÕES DA NATUREZA** objetivam mostrar, de um modo criativo e interessante, às crianças que **vale a pena entender e preservar a natureza**, pois ela ensina aos seres humanos grandes lições.



A crença fundamental, em que se apoia esta Série, **é que é preciso aprender, desde cedo, a necessidade de se garantir a harmonia entre desenvolvimento e preservação do meio ambiente.**



Espera-se que as crianças (e os adultos também), após a leitura de cada obra, começando pela Dona Calabura, encantem-se e **aprendam a maior de todas as lições: conviver com a natureza de uma forma harmônica.**

Este primeiro livro pretende mostrar o papel dos insetos, aves e outros animais na polinização das flores, na dispersão de sementes e também **o trabalho contínuo que fazem para garantir a sustentabilidade da vida.**

A escolha da Calabura como personagem principal é por ser uma árvore que atrai insetos, aves e morcegos e que **simboliza a natureza, pois nutre, abriga, protege e preserva a vida.**

Cássia, amiga do Pinta, um pintassilgo, entende e fala a linguagem das plantas e dos pássaros. **Cássia é também nome de outra árvore que produz lindas flores amarelas e atrai muitas abelhas.**



Sr. Prunus, pai de Cássia, adora a natureza, especialmente as plantas e os pássaros, e também **é o nome de outra árvore que dá flores e atrai muitos passarinhos.**




Estes personagens, juntos, tecem com os outros passarinhos, morcegos e insetos um plano para reflorestar as áreas degradadas, por meio de uma ação simples e engenhosa.

*A todos uma boa leitura!*

**GERALDO G. J. EISYNK**








Existe uma árvore com um nome que parece muito engraçado e de fato o é. O seu nome completo é *Muntinga calabura*, mas é mais conhecida como calabura.

Na história que você vai ler aqui, Dona Calabura é a principal personagem, junto com o seu amigo Seu Pinta (um lindo passarinho) e a sua amiga Cássia (uma bela menina).

## Dona Calabura é uma árvore muito elegante.

Está plantada no fundo do quintal da casa do senhor Prunus, ao lado de outras árvores, como o jambolão, o abacateiro, a mangueira, a pitangueira e o limoeiro, só para citar algumas.

Cássia, filha do senhor Prunus, é uma linda menina que tem cabelos encaracolados e dourados, parecidos com a cor das flores de uma árvore também chamada cássia. Ela é uma menina muito especial, por que tem o dom de entender a linguagem das plantas e dos animais.



O senhor Prunus tem uma casa modesta, mas um quintal cheio de árvores, pois ele adora plantar, colher os frutos e, claro, comê-los embaixo do pé. Este gosto pela natureza, em especial pelas árvores, ele conseguiu passar para a sua filha Cássia, que conversa com as árvores e bichos, principalmente as aves.

**Graças a esse dom, ela consegue se comunicar com os bichos** e fica sabendo o que sentem e o que veem quando voam para outros lugares mais distantes.


Cássia sabe, por exemplo, como é a vida nos bosques e nas florestas, mesmo de lugares distantes, pois alguns passarinhos migram para procurar alimento ou para fazer o seu ninho e botar ovos.

Cássia tem este nome porque o seu pai, senhor Prunus, adora árvores e, de todas elas, a que ele mais gosta é a cássia, uma árvore frondosa que, na época da floração, mostra as suas flores amarelas, da cor dos cabelos da filha.









Mas voltemos a falar da Dona Calabura, aquela árvore formosa que fica no fundo do quintal do senhor Prunus.

Curioso é que não foi o senhor Prunus que a plantou no quintal. Ela apareceu lá, um dia, miudinha, com ares de quem não queria nada com nada e, de repente, sem que alguém tivesse dado conta, estava ali:

**alta, bonita, cheia de flores e frutos.**

Com certeza, é pelas suas flores e frutos que muitos bichos gostam de visitá-la. Ora as abelhas, ora os passarinhos... e muitos outros bichos, até mesmo alguns morcegos, vêm até ela.



As abelhas e outros insetos vêm para poder saborear o néctar das flores da Dona Calabura e o engraçado é que ficam com os pezinhos amarelos de tanto pólen. Quando elas visitam as flores, levam um pouco daquele pozinho de uma planta para outra, e, assim, as flores, após serem polinizadas, viram frutinhas.

De dia, os passarinhos se saciam com a delícia das frutinhas e, à noite, são os morcegos que aproveitam para comê-las.

É muito engraçado porque tanto os passarinhos quanto os morcegos comem as frutas inteiras, com casca e tudo, de tão gostosas. Nem percebem que também ingerem as sementes miudinhas.

## Tudo é uma delícia!





Os pássaros gostam tanto de Dona Calabura, fazem ninhos entre seus ramos e suas folhas delicadas.

Dona Calabura realmente é muito acolhedora e generosa. Também gosta de escutar pacientemente as histórias que cada amiguinho lhe conta. Assim, fica sabendo da vida de todas as suas amigas árvores que vivem em outros quintais, ou das que vivem em lugares mais distantes, por exemplo, nos campos abertos ou nas longínquas florestas.

Quando os bichos vêm visitar a Dona Calabura, Cássia, de longe, escuta o lindo cantar das aves e logo corre para saber das novidades.

## O pintassilgo é um dos passarinhos que vêm fazer visita.


Seu Pinta, como a Dona Calabura gosta de chamá-lo, é um pássaro amarelo, com uma bela plumagem e, apesar de ter um bico forte para comer sementes, tem um canto meigo e delicado.

Todos os dias, ao raiar do sol, quando Dona Calabura ainda se espreguiça abrindo as suas folhas, o Seu Pinta já está ali para lhe contar as últimas notícias e, ao mesmo tempo, saborear as deliciosas frutinhas que ela gentilmente lhe oferece.









Porém, nos últimos tempos, Dona Calabura notou que recebia menos visitas. Por que será que as visitas estavam rareando?

Até as abelhas não estavam mais aparecendo...

Elas que sempre davam uma passadinha por lá para aproveitar o seu néctar e levar o pólen, aquele pozinho amarelo, de uma flor para outra.

## O que estaria acontecendo?

– Sabe, Dona Calabura – disse certo dia o seu Pinta –, as coisas estão feias por aí. Estão derrubando todas as árvores da região. A terra está ficando peladinha, sem nenhum matinho sequer. Nem conseguimos mais achar comida e muitos estão indo embora... Alguns já estão morrendo.

– Lembra-se daquela mata, na beira do rio, onde morava a sua amiga, Dona Ingá? Aquela que produzia frutos gostosos, muito apreciados pelos periquitos, papagaios, macacos e até pelos peixes? Pois é! Foi derrubada. Um homem maldoso veio com um machado bem afiado e não deu nem tempo de ela gritar avisando que era importante por alimentar tantos bichinhos – disse o amigo Pinta.

– A mata onde ela morava foi toda derrubada por um trator. Ouvi dizer que vão plantar cana-de-açúcar lá, porque essa planta fornece açúcar, álcool e cachaça. Esses humanos só estão interessados no lucro – concluiu, tristonho, o passarinho.



Sem poder sair do lugar, porque suas raízes estavam bem enterradas naquele solo, Dona Calabura tentou encontrar uma solução.

O que ela poderia fazer para que os seres humanos não derrubassem mais as árvores? Como poderia mostrar a todos que, sem as plantas, a terra perderia toda a sua força?

De repente, ela teve uma brilhante ideia e chamou o Seu Pinta para conversar.

– Seu Pinta – ela disse com um tom suave, mas bem convincente –, você poderia chamar Cássia, a filha do senhor Prunus? Ela é muita nossa amiga e sempre vem me visitar, e, o melhor, ela entende a nossa linguagem, coisa que poucas pessoas conseguem.

– A gente poderia contar para ela o que você está vendo por aí e, quem sabe, ela pode nos dar uma ideia ou até nos ajudar – disse, quase que desesperadamente, Dona Calabura.

Parece que Cássia tinha adivinhado que a Dona Calabura queria falar com ela, pois não demorou muito e a menina estava lá.

Cássia escutou pacientemente todas as histórias que o Seu Pinta tinha para contar (e não eram poucas). Uma história mais triste que a outra.

Realmente os seres humanos não tinham dó. Cortavam tudo que viam pela frente. Parece até que nem gostavam das árvores, pois bosques inteiros eram derrubados, só para se levar a madeira, para plantar cana ou para fazer pasto. Incrível!








O que eles  
poderiam fazer?






Enquanto estavam pensando no que fazer, outras aves vieram para comer as frutinhas da Dona Calabura, e, de repente, um dos passarinhos fez cocô na cabeça de Cássia.

A menina passou a mão em sua cabeça, viu que era cocô, e, como se tivesse descoberto a coisa mais importante do mundo, percebeu que nele havia muitas sementes da própria frutinha da Dona Calabura.

## Então ela teve uma grande ideia!

– Dona Calabura – disse ela quase gritando –, se os nossos amiguinhos conseguissem espalhar as suas sementes por todos os lugares, logo a Terra estaria de novo coberta de árvores, as quais trariam de volta toda vida de que tanto precisamos!

Mas, até aquele momento, ninguém tinha percebido que isso sempre foi feito, naturalmente. As abelhas já polinizavam as flores, os passarinhos e os morcegos já vinham espalhando as sementinhas por meio do seu cocô. Porém, é verdade também, que nunca tinham pensado nisso, apesar de várias vezes terem visto novas mudinhas de árvores de calabura em muitos lugares.



Dona Calabura, Seu Pinta e a sua amiguinha Cássia contaram o lindo plano para todas as aves que vinham visitá-la. Inclusive para o grupinho de morcegos que, a cada entardecer, também vinham comer as frutinhas.

– É o seguinte – disse Dona Calabura a todos os visitantes –, vocês já estão acostumados a comer minhas frutinhas com as sementes. Então, na hora de fazer cocô, voem para aqueles lugares onde as matas foram derrubadas.

**Assim, as sementinhas cairão no solo e poderão brotar** usando o seu próprio cocô, e isso servirá de adubo para ajudá-las a crescer rapidamente.

Então os bichos, sem exceção alguma, colaboraram com o plano e foram logo espalhando as sementes por todos os cantos, conforme combinado com a dona Calabura e a sua amiga Cássia.







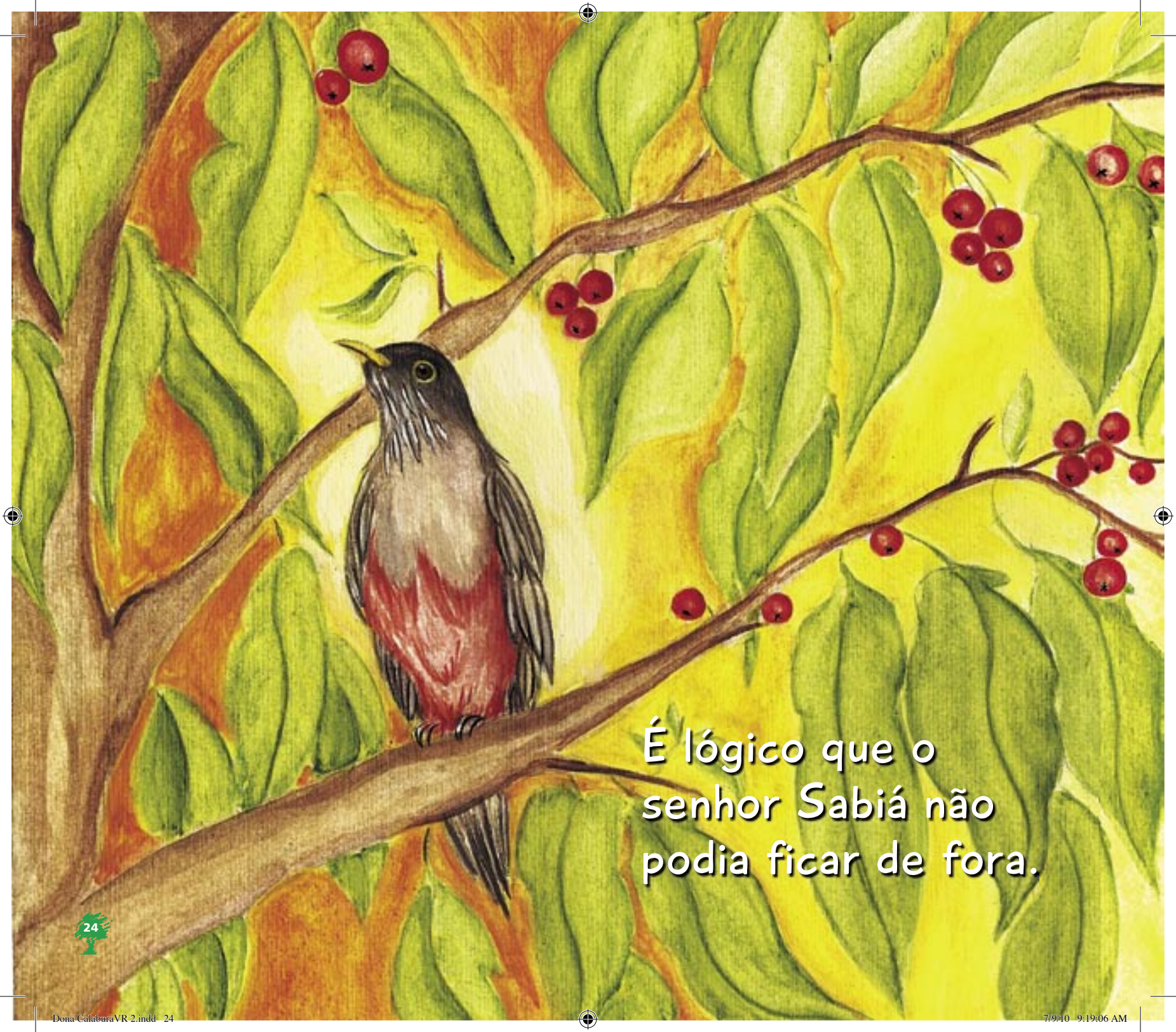
O senhor Suiriri, com suas penas amarelas, também achou ótima a ideia, principalmente porque ele também apreciava muito as frutas e gostava de ficar na borda das matas e nas margens dos ribeirões e córregos.

O Seu Saí, que é um passarinho todo azulado e bem manso por natureza, mas esperto, nem esperou que Cássia acabasse de explicar o plano e já partiu

em disparada para cumpri-lo. **Ele já tinha entendido tudo, pois era realmente muito inteligente.**

Há quem diga que ele é assim tão esperto porque, além de gostar de comer frutinhas, não dispensa um bom prato de insetos! Por isso gosta de ficar na beira da floresta.

Já não é o caso do senhor Bico-chato. Ele é mesmo atrevido, pois tem a coragem de fazer ninho perto das vespas e abelhas. E não se importa não. Se vier uma abelha mais abelhuda, ele – VAP – papa logo a intrusa. Como tira-gosto, adora também uma frutinha, por isso, aderiu no mesmo instante à ideia da Dona Calabura.



É lógico que o  
senhor Sabiá não  
podia ficar de fora.





Logo ele que carrega o título de símbolo do país, de tão famoso que é. Pois foi ele que recebeu a homenagem de (um tal) Gonçalves Dias, um poeta brasileiro que, viajando pelo mundo mundo afora, escreveu que estava com saudades do canto do sabiá, e que, em nenhum país que tinha visitado, as aves cantavam tão bonito como esse pássaro.


Na verdade, várias outras aves gostariam de ter – e mereciam ter – esse título, mas **NÃO!** Ele jamais deixaria o trono! Então, como toda majestade que se preze, ele, que não queria perder a realeza, foi logo aderindo ao importante plano de Cássia e de Dona Calabura.

**Aliás, como majestade, ele tratou de convocar todos os outros passarinhos para que aderissem ao plano.**



Assim, dia e noite, as sementinhas eram espalhadas por todos os cantos da Terra.

Durante o dia, eram os passarinhos...

The background is a light blue sky with several black bats flying. In the bottom right corner, there is a branch with green leaves and clusters of red berries. Several bats are perched on the branch, eating the berries. The text is centered in the upper half of the page.

...à noite, eram os  
morcegos que faziam a  
sua parte.

Pois é, para quem não sabe, existem morcegos que  
adoram comer frutinhas.

É lógico que há espécies desse mamíferos que comem insetos e outras que gostam de beber sangue, mas estas não vinham visitar a Dona Calabura, pois ela só tinha frutinhas para dar.

Realmente, a ideia de Cássia foi uma interessante e curiosa maneira de plantar sementinhas.

## Em pouco tempo, já estavam formando novas e frondosas árvores.

Certa manhã, o senhor Prunus, pai de Cássia, estava passeando com a filha no quintal da sua casa, quando o Seu Pinta se aproximou e lhe disse:

– Ei, senhor Prunus! O senhor não gostaria de participar da campanha de reflorestamento que nós, os animais, estamos fazendo?

Cássia foi logo traduzindo, pois, para o seu pai, o pintassilgo que estava lá, em um galho próximo, apenas cantava. Mas assim que a filha lhe disse qual era a ideia, ele a achou fantástica.

Daquele momento em diante, todos começaram a espalhar sementes e mudinhas para todos os lados. O senhor Prunus também cumpriu a sua parte, pois, além de plantar ainda mais árvores, espalhou a ideia entre seus amigos, vizinhos e a população da pequena cidade onde vivia.

– É – comentou o senhor Prunus para a sua filha –, a natureza tem muitas coisas para nos ensinar. Precisamos observá-la melhor e aprender as lições que ela nos pode dar. Devemos também nos esforçar para evitar mais derrubadas e, inclusive, replantar as árvores que já foram cortadas – completou rapidinho.

Quem sabe a gente consegue convencer mais pessoas a cuidar melhor da natureza e do nosso Planeta.

E você, amiguinho leitor, já plantou a sua mudinha?

# Que bom, parabéns!





# CONHEÇA OS PERSONAGENS DA NOSSA HISTÓRIA



**Dona Calabura** – é uma espécie de árvore originária do Caribe, na América Central e que cresce bem depressa. Tem flores e frutos (verdes e maduros) praticamente o ano todo. Ela atrai muitas abelhas, vários tipos de passarinhos e outros animais, como é o caso do morcego. Como é uma árvore muito interessante, foi escolhida para ser a personagem principal da nossa história. Nome científico: *Muntinga calabura*.



**Cássia** – nesta historinha, é a filha do senhor Prunus. Gosta muito de plantas e animais, especialmente dos passarinhos e, até mesmo, dos insetos. Ela entende e conversa bastante com os vegetais e com os animais. O seu pai lhe deu esse nome para homenagear uma árvore muito bonita, tanto pela bela forma da copa como pela beleza da floração. Ela dá flores geralmente nos meses de novembro a janeiro, as quais são amarelas. Nome científico: *Cassia leptophylla* (Vog).





**Seu Pinta (o amigo Pinta)** – pintassilgo é um dos pássaros mais conhecidos pela sua bela plumagem e pelo seu canto meigo e delicado, motivos pelos quais são capturados e engaiolados. No entanto, esses passarinhos, como todos os outros, amam a liberdade. Foi incluído como personagem da historinha uma vez que se tornou raro, principalmente pela intensa captura que o comércio clandestino promove. Come sementes e pequenos frutos secos de revestimento duro, mas gosta também das frutinhas da Dona Calabura. Nome científico: *Carduelis magellanicus* (Vieillot).



**Senhor Prunus** – na historinha, é o pai da menina Cássia e dono de uma linda chácara cheia de árvores frutíferas que atraem muitas espécies de passarinhos. Na verdade, prunus é um tipo de árvore mais conhecida como pessegueiro-do-mato. A madeira que produz é usada na confecção de móveis, peças decorativas e artigos esportivos. Os seus frutos são muito apreciados pelas aves, o que a torna interessante em projetos de reflorestamento. Nome científico: *Prunus sellowii* (Koehe).



**Senhor Sabiá** – tem um canto bem característico. É muito visto em pomares, onde faz seu ninho, especialmente nos pés de laranjas (daí o nome sabiá-laranjeira). Ele come frutas, especialmente as carnudas, mas gosta também de insetos e aprecia muito uma minhoca. É a ave que mais representa o país quando as saudades batem no peito, talvez reflexo dos versos de Gonçalves Dias (“Minha terra tem palmeiras, onde canta o sabiá...”), uma das razões de ter sido incluído na historinha. Nome científico: *Turdus rufiventris*.



**Dona Ingá** – espécie de árvore natural do Brasil. Em geral, pode ser vista nas beiras dos rios. Seus frutos são muito apreciados por macacos, papagaios, periquitos e peixes. As matas que nascem nas margens dos rios (chamadas matas ciliares) são muito importantes porque fornecem alimento para os animais aquáticos e protegem os rios, já que não deixam que as águas da chuva arrastem a terra para dentro deles. Nome científico: *Inga uruguensis* (Hooker at Arnott).



**Seu Suiriri** – pássaro que gosta de frutos e de ficar na borda das matas, restingas e margens de ribeirões e córregos. Nome científico: *Satrapa icterophrys* (Vieillot).



**Seu Saií** – gosta muito de comer frutas e insetos. Vive normalmente nos campos ou nas capoeiras e, especialmente, na beira da floresta. Geralmente é um passarinho manso. Nome científico: *Dacnis cayana* (Linnaeus).





**Bico-chato** – esta espécie constrói seu ninho, com frequência, perto de vespas e de abelhas. Gosta de frutos pequenos e insetos. Nome científico: *Tolmomyas sulphurescens* (Spix).



**Morcegos** – não são aves, mas sim mamíferos que voam. Algumas pessoas têm medo deles. Porém, ao contrário do que muitos pensam, eles são de grande utilidade para o meio ambiente. Só um tipo de morcego é que gosta de sangue. Os outros comem frutas, insetos ou lambem o néctar das flores. Esses animais têm uma pele bem fina nas asas, e, para o calor do sol não ressecá-las, eles voam somente à tardinha ou de manhã bem cedo. Pena que ninguém gosta deles, pois são de grande utilidade para o meio ambiente tanto quanto os insetos e as aves.

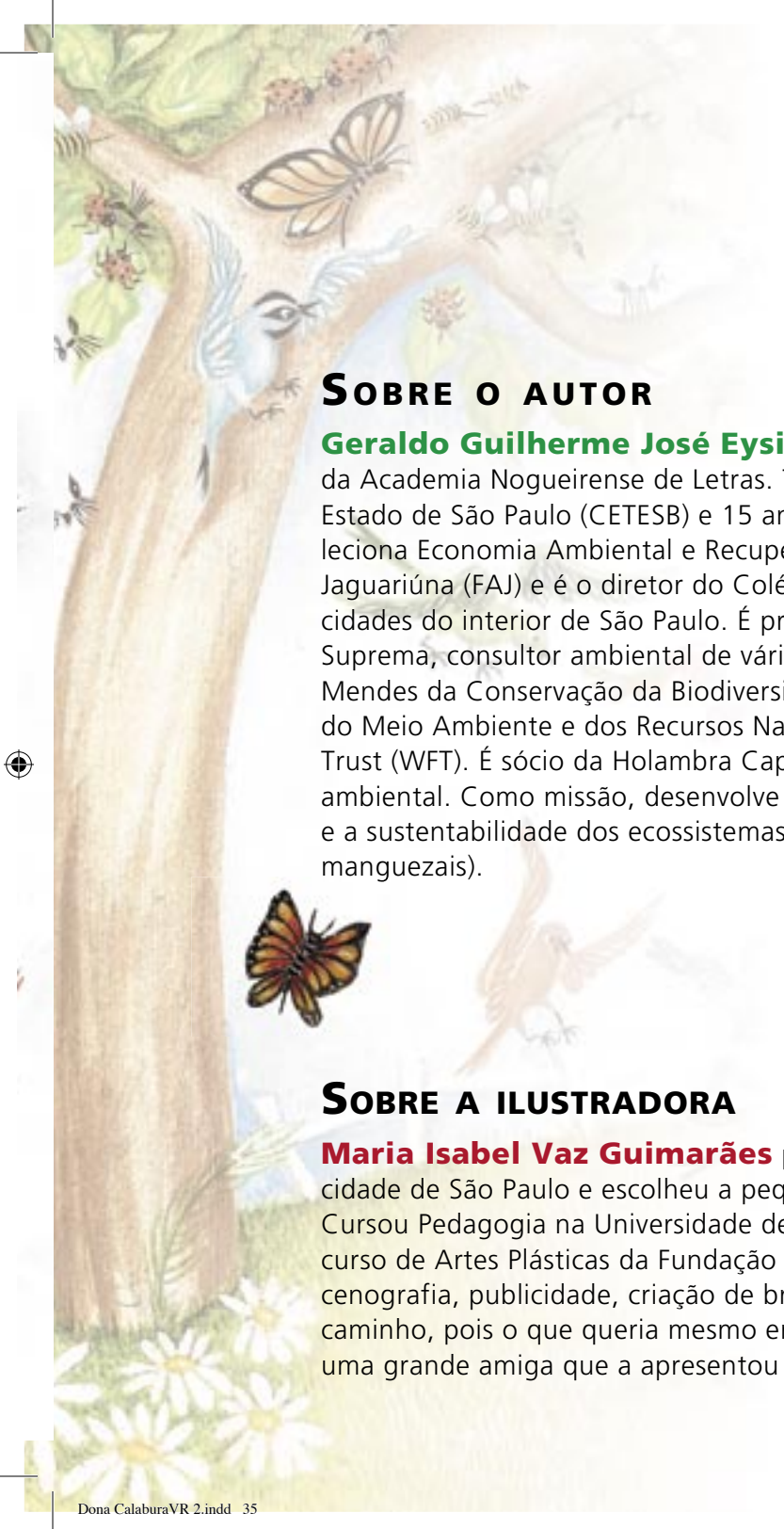


### AGRADECIMENTOS

Várias pessoas colaboraram na análise crítica do texto.

Não poderia deixar de citar a minha gratidão à Íris Regina Poff, Gisela Y. Schimizu, Lídia Proost de Souza, Priscila Costa Osório da Fonseca, Maria Cecília Stolf Jeuken e Lucila Machado Assumpção.

**A vocês muito carinho e luz.**



## SOBRE O AUTOR

**Geraldo Guilherme José Eysink** é biólogo e professor de Ecologia. É membro da Academia Nogueirense de Letras. Trabalhou 18 anos na Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) e 15 anos como professor universitário. Atualmente leciona Economia Ambiental e Recuperação de Áreas Degradadas na Faculdade de Jaguariúna (FAJ) e é o diretor do Colégio Van Gogh, em Holambra e em Artur Nogueira, cidades do interior de São Paulo. É presidente da Organização Não Governamental Suprema, consultor ambiental de várias instituições nacionais, como o Instituto Chico Mendes da Conservação da Biodiversidade (ICMBio), pertencente ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), e o World Fisheries Trust (WFT). É sócio da Holambra Capturing Carbon (HC<sub>2</sub>), uma empresa de consultoria ambiental. Como missão, desenvolve projetos ambientais enfocando a recuperação e a sustentabilidade dos ecossistemas aquáticos (rios, represas, lagos, estuários e manguezais).

## SOBRE A ILUSTRADORA

**Maria Isabel Vaz Guimarães** prefere ser chamada por **Meri**. Ela nasceu na cidade de São Paulo e escolheu a pequena e florida cidade de Holambra para morar. Kursou Pedagogia na Universidade de São Paulo (USP), mas encontrou-se mesmo no curso de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Trabalhou com cenografia, publicidade, criação de brinquedos educativos, etc., mas faltava descobrir o caminho, pois o que queria mesmo era dedicar-se a literatura infantil. Um dia, conheceu uma grande amiga que a apresentou a um escritor e tudo começou.





Série Lições da NATUREZA

*Este primeiro livro da Série Lições da Natureza pretende mostrar o papel das aves, dos insetos e outros animais na dispersão de sementes, polinização das flores e também o trabalho contínuo que fazem para garantir a sustentabilidade da vida.*

Editora  
**Setembro**



9 788599 249413